

# PT repensa em Lauro ao GDF para unir esquerdas

**João Carlos Henriques**

A formação de uma coligação de partidos de esquerda, no Distrito Federal, a ser integrada pelo PT, PSDB, PDT, PCB, PC do B, PSB e PV, poderá ser formalizada até o final dessa semana. Tudo vai depender do resultado da reunião do Diretório Regional do PT, que será realizada amanhã à noite. O PT já admite abrir mão de indicar o candidato ao Senado, mas faz questão que um filiado do partido encabece a coligação como candidato ao Governo do Distrito Federal. Sabe-se que dirigentes do PT-DF pretendem convencer o atual candidato a senador, professor Lauro Campos, a voltar a ser candidato ao GDF. Lauro Campos admite estudar essa alternativa.

“Sou um soldado do PT; sou realmente disciplinado e já abri mão da minha candidatura ao GDF, achando que com esse gesto contribuiria para unir as esquerdas, mas aconteceu exatamente o contrário”, afirma Lauro Campos, ressaltando que “não gostaria que isso acontecesse, mas se o partido

entender que eu deva ser o candidato a governador, acho que não terei como negar”.

Lauro Campos ressaltava que, nessa hipótese, teria ainda que consultar, em primeiro lugar, o professor Cristóvam Buarque, que pleiteia ser candidato ao GDF, mas cuja candidatura não une o PT, tendo a oposição de quatro das sete facções do partido, em Brasília. O único nome que une o PT-DF é o de Lauro Campos, que não integra nenhuma das sete vertentes do partido, estando acima de todas elas.

**Apoio**

Consultado pelo *Jornal de Brasília*, o professor Cristóvam Buarque, ex-reitor da UnB, disse que será “o primeiro a apoiar Lauro Campos”. Cristóvam admitiu que foi um dos militantes do partido a propor que Lauro Campos volte a ser o candidato do PT ao GDF.

O PCB prefere que o candidato ao GDF dessa coligação seja o deputado tucano Sigmaringá Seixas, mas admite analisar a decisão do Diretório do PT. De acordo com o presidente do PCB, Carlos Alber-

to Torres, o PT estabeleceu um cronograma — a convenção do PT para definir o candidato ao GDF será no dia 20 de maio — e quer submeter a dinâmica política ao seu próprio ritmo. “Temos interesse em coligar com o PT, mas existe uma angústia coletiva dos demais partidos em relação a esse prazo”, afirmou Carlos Alberto.

Ressaltando que todos os partidos progressistas do DF não querem que o PT fique de fora da coligação, Carlos Alberto entende que a definição dos candidatos a cargos majoritários dessa coligação deve ser feita por um colegiado desses sete partidos.

Em resposta à proposta do PSDB, PSB, PCB, PC do B, segundo a qual o PT deveria abrir mão de indicar um dos candidatos a cargo majoritário — governador ou senador — a Comissão Executiva do PT-DF, em nota a esses partidos, afirma que o PT-DF “não abre mão, da indicação da candidatura ao Governo”, o que representa um avanço em relação à postura anterior do partido, que queria indicar, também, o candidato ao Senado.